



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
ConsCiência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

Cultura associativa dos trabalhadores urbanos na zona noroeste do Ceará. 1900-1970

Autor (es): Carlos Augusto Pereira dos Santos¹; Nilson Almino de Freitas²

¹Professor do Curso de História da UVA; E-mail: augustus474@hotmail.com, ²Professor do Curso de Ciências Sociais da UVA. Supervisor. E-mail: nilsonalmino@hotmail.com

Resumo: A pesquisa procurou analisar como uma “cultura associativa”, mais especificamente na zona noroeste do estado do Ceará, se inseriu no seio do operariado urbano, notadamente na criação de entidades educacionais, mutuais, classistas e outras representações com objetivos de instruir, educar e divertir os associados e seus dependentes, tornando-os mais preparados para o mundo do trabalho.

Palavras-Chave: Associativismo; Cultura; Trabalhadores

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento desta pesquisa foi um desafio que visou, sobretudo, mostrar que os estudos históricos sobre o mundo do trabalho são possíveis fora das grandes demarcações espaciais e/ou historiográficas que alimentam o debate sobre a história dos trabalhadores no Brasil. Salientamos trabalhadores, visto que, por muito tempo, o estudo sobre eles esteve restrito a temas como o movimento operário, o sindicalismo, a imprensa operária, dentre outros, visitados e revisitados por sociólogos e historiadores, principalmente. A predisposição para se concentrar, no centro-sul do Brasil, a história dos trabalhadores brasileiros e, por conseguinte, a sua historiografia, teve muito a ver com o desenvolvimento industrial aí verificado em relação às demais regiões, cuja diferença em termos de postos de trabalhos e a própria produção era abismal. Deste modo, procurou-se ampliar o recorte espaço-temporal apontando para o estudo das experiências culturais dos trabalhadores urbanos da região noroeste do estado do Ceará, entre 1900 e 1970, em suas diversas formas de apresentação e espaços de sociabilidade. A região noroeste do estado do Ceará se compõe hoje de 47 municípios. Sobral, situado a 240 km de Fortaleza, é o principal município centralizador dos serviços básicos, principalmente, saúde e educação. Com efeito, desde o século XIX, esta primazia se efetivou com a exploração da pecuária no comércio do charque, escoada pelos portos de Acaraú e Camocim, lugar de onde partiria, posteriormente, o traçado da Estrada de Ferro de Sobral, já no ocaso do Império, no sentido de socorrer os flagelados da seca de 1877. Outros municípios concorreram neste comércio com produtos de origem animal e vegetal no comércio regional (óleos vegetais, cera de carnaúba, sal marinho, peles, etc.) fazendo aparecer um significativo contingente de trabalhadores atrelados a estas atividades, para além de portuários e ferroviários. Com efeito, as cidades de Camocim, Granja, Sobral, Ipu e Crateús se destacariam na região com suas associações comerciais, beneficentes, profissionais, mutualistas, culturais, religiosas, filantrópicas, educacionais, literárias, dentre outras. A ferrovia entrou em declínio a partir da segunda metade do século XX, encerrando suas atividades em 1977. Partindo desse conjunto de fatores, a pesquisa teve como objetivo geral realizar um amplo mapeamento das experiências culturais dos trabalhadores urbanos da zona noroeste do Estado do Ceará, possibilitando a recuperação das histórias destas práticas, contribuindo para os estudos do mundo do trabalho nos principais municípios onde, efetivamente, os trabalhadores se organizaram minimamente, seja nas agências ditas institucionalizadas ou não, procurando compreender os significados dessas manifestações culturais. Dentre estas experiências culturais, as práticas associativas se destacam neste relatório face ao *corpus* documental pesquisado, indo na trilha dos estudos sobre o campo da história do trabalho que, além de



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
ConsCiência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

trazer novas análises para a historiografia, demonstra que é necessária a investigação do fenômeno associativo para além do eixo Rio-São Paulo, no sentido de compreendê-lo "como parte importante do processo histórico da classe trabalhadora no Brasil" (Lacerda, 2014, p.13).

Renovado o campo dos estudos sobre os trabalhadores no Brasil, poderemos, portanto, pensar as práticas destes personagens sob vários ângulos, dentre eles o da dimensão cultural, livre, portanto, do engessamento das estruturas que animou a historiografia atrelada a certo sociologismo de outrora. A entrada do conceito de cotidiano, no processo da escrita histórica sobre os trabalhadores, possibilitou que os mesmos fossem vistos fora dos padrões estabelecidos, da rigidez do sistema capitalista. (Chalhoub, 2001).

MATERIAL E MÉTODOS ou METODOLOGIA

A atividade de mapeamento e registro das experiências culturais dos trabalhadores urbanos da região noroeste do estado do Ceará, vem sendo feita por nós, desde as pesquisas de mestrado, doutorado e orientação de trabalhos de iniciação científica, principalmente nas questões relativas ao mundo do trabalho e das práticas associativas destes trabalhadores, recuperando não somente aquilo que alimentou o enfrentamento dos mesmos com o capital na busca de melhores condições de vida e trabalho entendidos como sindicatos e congêneres, mas também nos seus aspectos culturais, clubes sociais e de serviços, associações mutualistas, beneficentes, comunitárias, moradores, gênero, religiosas, dentre outros tipos. Neste sentido, o Banco de Monografias do Curso de História e de Ciências Sociais da UVA serviu como fonte para este mapeamento, notadamente aquelas produções que tratam sobre a temática proposta, procurando mapear as manifestações culturais, organizações, militantes, dentre outros aspectos interessantes para a recuperação das práticas cotidianas dos trabalhadores urbanos passíveis de serem catalogados. Paralelamente, vimos desenvolvendo na disciplina de História do Brasil III uma atividade com os alunos no sentido de realizarem nos cartórios locais de suas cidades de origem um levantamento das associações de trabalhadores dentro do recorte temporal desta pesquisa. Isto foi possível, posto que o regime noturno de funcionamento do Curso de História da UVA possibilita que, em uma mesma turma, existam vários alunos representando os municípios da região noroeste do estado do Ceará, em um raio de aproximadamente 120 km de Sobral. Para o resultado deste trabalho, dispomos de arquivo com cerca de vinte (20) municípios mapeados com mais de uma centena de associações catalogadas. O aprofundamento do estudo do *corpus* documental sobre estas cidades está contemplado nos itens do relatório pós-doutoral apresentado em março de 2016 no Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC) vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A viabilidade destes objetivos se ancorou, como já dissemos, em um lastro de pesquisa já compulsada. Nos anos de 2010 a 2012, desenvolveu-se, no âmbito do Núcleo de Estudos e Documentação Histórica (NEDHIS), órgão ligado ao Curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), uma pesquisa de iniciação científica, com apoio da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) em que foram disponibilizados dois bolsistas e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com um bolsista orientado por nós, em que nos debruçamos sobre uma documentação da firma comercial J. Xavier & Cia. da cidade de Granja-CE. Nesta pesquisa, procuramos saber como se davam as relações comerciais, no início do século XX, entre uma pequena cidade e seus clientes regionais e os grandes centros europeus, com suas implicações no mundo do trabalho, revelando outras configurações do comércio local para além do que a historiografia cearense reputou como primazia sobralense¹¹. O projeto teve como foco central analisar os conflitos gerados no mundo do trabalho da região noroeste do Estado do Ceará, principalmente, dos municípios outrora servidos pela Estrada de Ferro de Sobral (Camocim a Crateús) e do Porto de Camocim. Tendo essa conjugação porto-ferroviária concorrido para o desenvolvimento comercial da região, procurou-se compreender os embates no mundo do trabalho a partir do início do declínio das atividades do Porto de Camocim, na década de 1950, até a completa desativação do ramal (Sobral-Camocim) da Estrada de Ferro de Sobral em 1977. Mais recentemente, através de outra pesquisa de iniciação científica, também



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
Consciência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

com apoio da FUNCAP e orientada por nós, foi possível catalogar aspectos da experiência associativista no mundo do trabalho na região noroeste do Estado do Ceará no século XX, pensada como um desdobramento das pesquisas realizadas no projeto de doutorado. Assim, ampliou-se o foco dessa temática para analisar as experiências associativas no mundo do trabalho da região noroeste do Estado do Ceará, principalmente, dos municípios outrora servidos pela Estrada de Ferro de Sobral (Camocim a Crateús).

RESULTADOS E DISCUSSÃO OU PROBLEMATIZAÇÃO

Na análise inicial do material, à primeira vista, pode parecer que o fenômeno associativo possa estar naquela perspectiva de subordinação ao sistema capitalista, posto que, esta análise é necessária para se adquirir formas de representação diante do Estado, no sentido de se angariar alguns benefícios. Contudo, procurou-se perceber os aspectos culturais que o envolvem, as motivações dos trabalhadores para se inserirem no mundo do trabalho, entendendo estas práticas como uma ação dos mesmos de aproveitarem o máximo possível das “brechas” na rigidez no campo da produção, assim como dos momentos em que a diversão parece ser “consentida” pelo regime para extravasar as emoções e demonstrar a criatividade nos espaços das brincadeiras. Exemplo disso, podemos dizer que as associações mutualistas foram muito criticadas pelos socialistas, anarquistas e comunistas, no contexto da luta por direitos na Primeira República. Embora tidas como conservadoras, no campo da cultura, “ofereciam também serviços educativos e culturais, abrigando escolas primárias para os filhos dos sócios, às vezes, profissionalizantes ou até de alfabetização de adultos” (Biondi, 2013, p.75). Com efeito, a reflexão thompsoniana sobre o conceito de experiência histórica em sua perspectiva ontológica permite-nos que evitemos “reduzi-la a um culturalismo frouxo ou a um idealismo plausível, tanto quanto considerar a estrutura material apartada do condicionante humano” (Alves; Araújo, 2013, p.56). É essa tessitura que possibilita a compreensão do que Thompson denominou de “condição existencial de proletariedade”, por exemplo, quando os trabalhadores passam a se organizar e resistir ao ideário capitalista. Neste sentido, a análise da formação da classe operária avança para além das condições econômicas e políticas a que está submetida. O universo cultural dos trabalhadores, em sua pluralidade, começa a ser levado em conta nesse processo. (Burke, 2005p.30). Deste modo, o aspecto “cultural” do nosso universo pesquisado, acreditamos que o mesmo se consolida nas experiências dos trabalhadores no “chão do cais”, no âmbito de suas oficinas e lojas, no cotidiano sindical e na diversidade de associações, nas relações sociais com os diversos setores sociais, nos espaços de sociabilidade, nas temporadas de trabalho em outros portos, nas manifestações festivas e de lazer, nas comemorações cívicas e simbólicas, funcionando como ingredientes de um caldo cultural, próprios de uma identidade operária em seu sentido mais amplo. Dito isto, cabe analisar os vários aspectos que informam sobre essa construção, que, antes de tudo, é cultural, posto que elaborada dentro dos seus códigos de percepção do real e do imaginário. Para efeito didático, analisar o fenômeno associativo na zona noroeste do Ceará sob os seguintes aspectos:

. **As práticas associativas no noroeste cearense** – entendidas como qualquer entidade representativa de classe, categoria, mutuais, dentre outras, com objetivos e demandas, como aponta FORTES: “A criação de formas associativas voltadas ao atendimento das demandas dos trabalhadores por proteção frente à doença, à velhice, ao desemprego e às condições adversas ligadas à morte de um familiar tem sido talvez um dos elementos mais característicos do movimento operário em diferentes contextos históricos”. (Fortes, 1999, p.173).

. **O circulismo católico como fenômeno associativo** – Atuando no sentido da agremiação de trabalhadores com uma perspectiva de controle, disciplina e educação para o trabalho, ou combatendo o comunismo em suas hostes. A Igreja Católica arregimentava seus fiéis para a criação de Círculos Operários. Havia todo um aparato de convencimento através de ações como as Semanas Sociais desenvolvidas na Diocese de Sobral que, além do conteúdo espiritual respaldado por missões



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
ConsCiência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

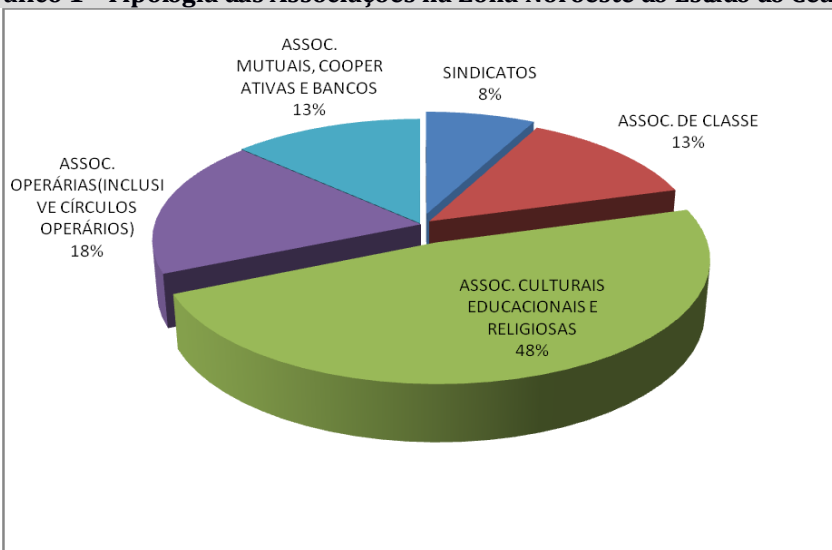
catequéticas, procissões, conversões, em cada cidade para onde se deslocavam os trabalhos, quase sempre eram distribuídas cestas de alimentos, remédios e criação de postos ambulatoriais. (Santos, 2007, p.44-58).

. **O associativismo para a instrução, educação** - A relação educação e trabalho era uma preocupação presente na organização das associações, que tinham como intuito de oferecer a instrução como legado para as futuras gerações. Deste modo, uma significativa variedade de associações que tinham como objetivo manter escolas, na grande maioria, surgiu nos municípios da zona noroeste do Ceará. As entidades estavam ligadas às associações religiosas, civis e de classes. Relações imensas no Diário Oficial da União (DOU) e as respectivas subvenções ordinárias e extraordinárias confirmam essa prática. A preocupação com a instrução e educação poderia estar ligada tanto a uma formação mais aliada ao aprimoramento técnico da profissão exercida, quanto a simples condição de qualificar os trabalhadores para as primeiras letras e os mesmos poderem ter acesso às chamadas "folhas operárias". Como nos diz a historiadora cearense, Adelaide Gonçalves, estas folhas funcionavam como uma fonte de auto esclarecimento, no acesso às notícias sobre o mundo do trabalho, suas reivindicações além de romances sociais. (Gonçalves, 2001, p.304).

Lazer e cultura. Os trabalhadores fazem a festa! - A relação entre lazer e cultura era uma questão que estava na ordem do dia das associações, seja presente nas normas estatutárias ou mesmo nas discussões sobre como deveria ser o programa festivo de aniversário de uma determinada entidade, onde podiam aflorar disputas de poder no interior das mesmas ou o respeito às normas comportamentais no interior das sedes sociais e durante as festas. Nas sínteses das finalidades das associações, quase sempre aparece o item *cultura* (embora não se explicita este aspecto) junto à "defesa da classe" e da "luta social", como o que ocorreu com o Centro dos Ferroviários da Estrada de Ferro de Sobral, fundado em 1934, na cidade de Camocim. Neste sentido, a preocupação com o lazer e, conseqüentemente, fazer disso uma ação cultural e festiva no sentido de permanecer na memória dos sócios, parece ser uma característica comum no universo associativo. Nas associações mutuais de caráter étnico, pesquisadas por Cláudia Maria Ribeiro Viscardi, as festas, além de angariar fundos, serviam para "comemorar datas importantes de suas regiões de origem. Nestas ocasiões, eram entoados hinos, apresentados estandartes à comunidade e enaltecidas lideranças para que permanecessem na memória dos sócios". (Viscardi,2014, p.206).

GRÁFICOS (Opcional)

Gráfico 1 - Tipologia das Associações na Zona Noroeste do Estado do Ceará.



Fonte: Relatório de pós-doutorado em Estudos Culturais apresentado no Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC/UFRJ). Março de 2016.



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
ConsCiência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São muitos os caminhos e descaminhos a que uma pesquisa pode nos levar. Esta não poderia ser diferente, em virtude da abordagem de uma temática tão complexa como a cultura, mais especificamente sobre as experiências culturais dos trabalhadores urbanos do noroeste do estado do Ceará no recorte temporal entre os anos 1900-1970. Mais do que entender quais foram estas experiências e como elas se constituíram, pairava uma tensão sobre o que iríamos encontrar como manifestação histórica desta experiência. O estudo destas associações permitiu que pudéssemos estabelecer comparações com outros centros onde essa tradição associativa se mostrou mais pujante, notadamente aquelas de feição mutualista. Embora que o mutualismo, no Ceará, pareça não ter tido um vigor assemelhado com os estados do Sul e Sudeste, a sua investigação, entre nós, permite que percebamos suas linhas de dinamicidade e complexidade. Quando apontamos as lentes de investigador para uma região do Ceará, em que este objeto pareça mais fugidio, ao mesmo tempo, ganha em diversidade. As associações do noroeste cearense vão apresentar características e agentes históricos variados que, dependendo da conjuntura, assumirão vários papéis. Desta forma, setores da elite criam suas associações e dirigem seus fins não só para a sua distinção, mas também para desenvolver a caridade junto aos pobres, crianças e inválidos. Associações religiosas usavam seus líderes para o combate ideológico ao comunismo e também criaram escolas e bibliotecas para a educação dos filhos dos operários. Sindicatos profissionais não só combateram a carestia, lutaram por melhores salários e denunciaram as más condições de trabalho, como também organizaram suas caixas de pecúlios se socorreram mutuamente e disciplinaram o trabalhador com os discursos da ordem e da moral cristã. Portanto, estas ações em sua pluralidade se manifestaram, historicamente, naquilo que chamamos de experiências culturais dos trabalhadores, não somente entre eles no âmbito de suas associações e cotidianos, mas também na interação com outros grupos em suas relações cidadinas, evidenciando este período de intensa movimentação social a ponto de ser chamado de "época das associações"¹⁰⁰. É certo que não chegamos ao ponto de propor uma revisão historiográfica sobre o universo associativo no Brasil e no Estado do Ceará, mas, o acesso a vários tipos de fontes, inéditas ou não, trouxe para a cena histórica novos atores e tramas, o que nos permitiu mostrar a diversidade do tema. Como nos diz Cláudia Maria Ribeiro Viscardi (2010, p.23): "A extensão de resultados de pesquisa obtidos em regiões específicas para todo o território nacional constituía-se em generalização inaceitável, dadas as inumeráveis diversidades que compõem um país de dimensão continental, como é o caso do Brasil".

A pesquisa da historiadora citada acima se refere, especificamente, ao mutualismo. Constatada que a produção é, majoritariamente, concentrada no centro-sul do país e, no Nordeste, apenas a Bahia apresenta trabalhos na área. A autora chama a atenção para a "necessidade de que sejam realizadas pesquisas acerca de outras regiões brasileiras. Observamos também que a maioria das produções se refere às capitais ou aos polos urbanos dos estados citados"¹⁰¹. Neste sentido, embora nosso estudo não seja, especificamente, sobre as experiências mutualistas, a relação com o aspecto da localização da produção é semelhante, visto que, tradicionalmente, os estudos sobre a classe trabalhadora também se concentram, prioritariamente, naquelas regiões do país. Deste modo, a oportunidade de trazer à tona este recorte espacial inédito se torna interessante por mostrar outra dinâmica para o entendimento do mundo do trabalho cearense, além de apontar para velhas e novas fontes ainda não utilizadas. Embora não tenhamos nos deparado com conjuntos documentais substanciosos sobre os trabalhadores e suas associações, o que nos permitiria traçar um quadro generalizado sobre suas experiências culturais, a variedade das fontes, notadamente jornalísticas e cartoriais propiciaram a captação do fenômeno associativo em suas formas legais e outras nuances percebidas na documentação. Neste sentido, procuramos perceber as experiências culturais dos trabalhadores urbanos dentro do fenômeno associativo, sem vinculá-lo a movimentos ou se restringindo a eles, embora sem deixar de analisar suas práticas e intenções. Interessou-nos, sobremaneira, como o desejo de se criar associações levava em conta a experiência cultural dos trabalhadores, seja quando eles mesmos tomavam a iniciativa de se agramiar ou de quando, em nome deles, se criava uma associação. Há uma diferença quando os



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
ConsCiência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
*Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior*

trabalhadores buscam os poderes públicos para tornar sua associação de utilidade pública para serem subvencionados e manterem uma escola para seus filhos ou quando grupos da elite incorporam o aspecto caritativo na criação de fundações que registram ter finalidades filantrópicas e beneficentes desenvolverem obras de "assistência às crianças em geral, e de modo especial, às crianças pobres e desamparadas, [...] sem discriminação de sexo, cor, credo religioso, política e condição social garantindo-lhes um futuro sólido e digno da sociedade"¹⁰².

Se lembrarmos dos desafios colocados no início deste texto, um deles era realizar um aprofundamento das pesquisas que vínhamos fazendo dentro do percurso acadêmico que colocavam o Ceará no mapa dos estudos sobre o mundo do trabalho, especialmente a zona noroeste com suas peculiaridades, limites e possibilidades. Esperamos ter conseguido.



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
ConsCiência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos às agências de financiamento FUNCAP e CNPq pelo fomento aos projetos de iniciação científica no decorrer do percurso de pesquisa que redundaram no projeto de pós-doutoramento submetido ao Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que acolheu a proposta de pesquisa e a supervisão do Prof. Dr. Nilson Almino de Freitas. (UVA).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Giovanni; ARAÚJO, Renan. *Thompson, Lukács e o conceito de experiência – um diálogo mais que necessário*. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/1984-9222.2013v5n10p53>>. Acesso em: 01 set.2014. (Artigo).

BIONDI, Luigi. “Mãos unidas, corações divididos. As sociedades italianas de socorro mútuo em São Paulo na Primeira República: sua formação, suas lutas, suas festas”, In: *Revista Tempo*. Revista Eletrônica do Departamento de História da UFF, nº 33, Dossiê: História do Trabalho e dos Trabalhadores: novas abordagens, Rio de Janeiro: 2013, p. 75-104. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/tempo/site/wp-content/uploads/2013/01/v16n33a04.pdf>>.

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Trad: Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CHALHOUB, Sidney. *Trabalho, Lar & Botequim*. O cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. 2ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

FORTES, Alexandre. Da solidariedade à assistência: Estratégias organizativas e mutualidade no movimento operário de Porto Alegre na primeira metade do século XX. In: *Cadernos AEL*, v.6, n.10/11, 1999. p.172-220.

GONÇALVES, Adelaide. *A Imprensa dos Trabalhadores no Ceará, de 1862 aos anos 1920*. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

SANTOS, Jovelina. *Círculos Operários no Ceará: “Instruindo, educando, orientando, moralizando” (1915 – 1963)*. Coleção Mundos do Trabalho. Fortaleza, UFC, 2007.

THOMPSON, E. P. *A Formação da Classe Operária Inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____. *Costumes em comum*. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro; JESUS, Ronaldo Pereira de. A experiência mutualista e a formação da classe trabalhadora no Brasil. In: FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão (orgs.). *A formação das tradições. (1889-1945)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. As esquerdas no Brasil, v.1. p.21-51.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. Estratégias populares de sobrevivência: o mutualismo no Rio de Janeiro republicano. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, 2009. p.291-315.



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
Consciência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

____ O estudo do mutualismo: algumas considerações historiográficas e metodológicas. In: *Revista Mundos do Trabalho*, vol. 2, n. 4, agosto-dezembro de 2010. p.23-39.

____ O ethos mutualista: valores, costumes e festividades. In: MAC CORD, Marcelo; BATALHA, Claudio H. M. (orgs.). *Organizar e proteger. Trabalhadores, associações e mutualismo no Brasil (séculos XIX e XX)*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014. p.193-218.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Trad: Lólio Lourenço de Oliveira. 2^a ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.